

Lacan e a formação do psicanalista

Vanessa Campos Santoro

Lacan e a formação do psicanalista

Marco Antonio Coutinho Jorge (organização). Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006. 288 p. Corpo Freudiano-Seção Rio de Janeiro.

O livro *Lacan e a formação do psicanalista* é o efeito de dois anos de seminário organizado por Marco Antonio Coutinho Jorge sobre a questão da formação, trabalhando textos de Freud, de Lacan e de lacanianos, no sentido de entender qual teria sido a contribuição particular de Lacan para o tema da formação.

Foram convidados para escrevê-lo psicanalistas que se interessam pelo tema, absolutamente atual no momento em que, *“a busca de regulamentação da prática da psicanálise em muitos países tem exigido dos analistas vigor na afirmação da especificidade de sua experiência, assim como a explicitação e a reelaboração dos dispositivos que estão em jogo na formação de seus operadores”* (JORGE, 2006, p.9)..

O livro tem quatro seções.

A primeira trata da História e Estrutura da Formação. As outras três correspondem aos três pontos do tripé clássico da formação do analista desde Freud: análise, ensino e supervisão.

Marco Antonio Coutinho sustenta que a idéia mais surpreendente de Lacan é que existe uma estrutura interna da formação do analista, cuja base é a análise pessoal relacionada com o ensino teórico e a supervisão.

Lacan, criticando a formação da IPA, disse em um chiste que jamais falara de formação de psicanalista e sim de formações do inconsciente dando importância radical à singularidade da experiência analítica.

Insistiu em seus seminários que seu ensino visava produzir efeitos de formação e situou a formação do analista como algo a ser feito continuamente e portanto, pontual e inacabado.

O ensino teórico é mais um aspecto igualmente importante no qual o analista, no que ele ensina, faz uma outra travessia da teoria, não mais a travessia da fantasia que ele fez em sua análise, da qual adveio sua posição de analista. Eis o caráter precário de toda a teorização e do caráter fantasmático inerente a toda abordagem que fazemos do real.

Para Lacan, a clínica tem a ver com o real que escapole o tempo todo e a teoria é a tentativa de simbolização desse real.

“Há um real em jogo na própria formação do analista” (Lacan).

E se a travessia da fantasia tem um fim, a análise tem fim, a travessia da teoria é um trabalho interminável. Ela tem uma consistência que impede que a atravessemos definitivamente. É uma vida dedicada à psicanálise.

O trabalho de Lacan foi fazer uma travessia da teoria freudiana e dessa forma o novo aparece.

Um outro aspecto relevante nessa abordagem da estrutura é a idéia de que a supervisão está sempre apontando para um dos aspectos do tripé, ou análise ou ensino, aquele aspecto que está falhando, servindo de ponte entre a teoria e a análise.

Lacan na Proposição de 09 de outubro de 1967 diz “O psicanalista só se autoriza por si mesmo”.

Acrescenta depois no Seminário XXIV “Les non-dupes errent” (1974) “e por alguns outros”.

Quem são esses outros? O primeiro enunciado refere-se à análise pessoal.

Tempo da psicanálise em intensão.

Freud fez da análise pessoal o modelo de toda e qualquer formação.

O segundo enunciado refere-se ao ensino teórico e à supervisão. É o tempo da psicanálise em extensão.

Didier-Weill defende o passe como um outro tipo de laço social entre analistas, articulando a psicanálise em intensão do “autorizar-se por si mesmo” à psicanálise em extensão do “e por alguns outros”, quando o analista compartilha o ato de tornar-se analista com alguns outros (p.16).

Em 1969/70 Lacan diz: “a psicanálise não se transmite como qualquer outro saber”. Ela questiona a própria função de saber para o sujeito e para a sociedade.

Diversos autores do livro, como Denise Maurano e Marco Antonio Coutinho, distinguem ensino de transmissão.

A transmissão da psicanálise se dá quando um psicanalista, ao tomar a palavra, produz uma articulação entre a análise pessoal e o ensino teórico, dando provas de que é capaz de falar por conta própria. Ela é mais além que o ensino, pois articula o saber da psicanálise ao não saber inerente à experiência analítica.

Lacan fala da intransmissibilidade da psicanálise, ao mesmo tempo em que sempre trabalhou para possibilitá-la e insistiu em seu ensino, como um efeito de formação. Então de um lado a psicanálise é intransmissível porque ela é não-toda e, de outro lado, é exatamente esse não-todo, o $S(A)$, que deve ser transmitido.

É como se a própria teoria psicanalítica entrasse em análise.

É necessário, portanto, preservar nos critérios institucionais e de formação o mesmo gradiente de enigma, inerente à experiência analítica.

A nossa questão como analistas é como ensinar e o que ensinar.

É como fazer a transmissão da psicanálise em ato, o que implica uma outra posição subjetiva.

Que o ensino através dos seminários e do cartel passe pelo discurso universitário é inevitável bem como pelos outros discursos, inclusive o do mestre.

Lacan no *Seminário XX* chegou a dizer que o problema todo da transmissão é ficar preso a um discurso.

Somente a ética da psicanálise impede o analista de cair no discurso universitário, sem atravessá-lo pela indagação que é própria do analista.

Alain Didier-Weill aposta num questionamento lacaniano “bem dito”, onde o sujeito não perde o poder de questionar, para que não faça retorno no real como mal-dito e não exploda repetidamente nas dissoluções das instituições analíticas (p.26/27).

Denise Maurano e Philippe Julien enfatizam o papel do discurso da histérica na transmissão da psicanálise. É a quarta possibilidade de laço social, invenção de Lacan que o situa próximo ao discurso da ciência, produzindo um novo saber e daí fazendo frente ao discurso universitário.

O discurso da histérica, tomando como base sua divisão subjetiva, questiona o mestre, isto é, tudo o que está estabelecido.

O próprio advento da psicanálise é efeito desse posicionamento, quando o sujeito dividido na posição de agente é o analisando, ou seja, é o analista fora do consultório, falando como analisante. ϕ

SOBRE A AUTORA

Vanessa Campos Santoro

Psicóloga. Psicanalista. Membro do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais – CPMG.

Endereço para correspondência:

Rua Levindo Lopes, 333/1008 - Savassi
Tel.: (31) 3227-2718
30140-911 - BELO HORIZONTE - MG
E-mail: vanessasantoro@pib.com.br

